



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

Crónica de Fátima

13 de Janeiro

NO dia treze de Janeiro realisou-se, na Cova da Iria, como de costume, a commemoração mensal das aparições. Durante quasi toda a manhã uma chuva miudinha e impertinente cahiu sem interrupção, ensopando os caminhos e dificultando o accesso. Apesar disso os peregrinos não desanimaram, e proseguiram a sua marcha, cheios de fé e entusiasmo, como sempre.

A's onze horas, na estrada que domina o local das aparições, vêem-se vehiculos de toda a especie, desde o automovel elegante e luxuoso até á mais humilde e desconfortavel carroça. A essa hora a chuva tinha cessado e o sol, até então encoberto, espreitava furtivamente por entre as nuvens. A multidão que se concentrava em frente da capela nova para assistir ás missas engrossava cada vez mais.

Ao meio dia equalava e excedia até por ventura a de igual dia do mês anterior, apesar de ter sido um domingo.

Varias missas se tinham já celebrado, muitas centenas de pessoas, previamente confessadas, tinham já recebido a Sagrada Comunhão.

Meia hora depois principiou a missa dos enfermos.

Desta vez apenas algumas dezenas de victimas de soffrimen-

tos physicos occupam os lugares reservados do pavilhão.

Mas o acto religioso que se vae desenrolando no meio de supplicas e de canticos, nem por isso é menos magestoso e empolgante. A benção com o Santissimo Sacramento aos enfermos é mais uma vez o momento mais impressionante e commovente.

Os enfermos recebem essa benção com visiveis sentimentos de profunda piedade. Os olhos de muitos estão marejados de lagrimas. Atraz da umbela, numa attitude reverente e grave, em contraste flagrante com a sua tenra idade, caminha uma gentil creança de 5 annos, ágil como uma arveola, alegre como um colibri. E' o filhinho do dr. Carlos de Azevedo Mendes, chefe dos escoteiros de Torres Novas. Tendo ido pela 1.ª vez assistir aos actos religiosos no local das aparições, todo elle é a curiosidade em pessoa. Pagem occasional do Rei do Ceu, escondido no seu Sacramento de amôr, como Jesus se deliciaría contemplando aquella alma cheia de candura e innocencia!

Após a benção geral, sóbe ao pulpito o rev. Anacleto Pereira Dias, que durante cêrca de vinte minutos exhorta sentidamente os ouvintes a cumprir os seus deveres de christãos.

Os escoteiros de Torres Novas, auxiliados por outros de diferentes localidades, prestam os seus serviços com um zelo incansavel e uma dedicacão inexcedivel. Disciplinados como soldados, obedientes á voz dos seus chefes, sempre promptos para as tarefas mais penosas, arrostando muitas vezes com o frio, a chuva, a fadiga e a fome, sempre alegres

e bem dispostos, são justamente considerados como os prototypos dos escoteiros catholicos. Nunca começam o seu trabalho sem receberem o Pão dos fortes, edificando com a sua attitude grave e recolhida e com a sua piedade fervorosa. Bem haja o rev. Nunes Ferreira, seu digno assistente enclesiastico, coração de ouro em alma de prata, que com o seu admiravel zelo pastoral soube formar uma pleiade de jovens, tão distinctos pela intensidade do seu espirito christão, como pelo criterio, correcção e delicadeza com que desempenham as suas difficeis e melindrosas funcções.

Depois do sermão, organisa-se o cortejo para a condução da imagem de Nossa Senhora da Fátima para a sua capela.

Muitos fieis demoram-se ainda no local rezando as ultimas preces, mas, o grosso da peregrinacão retira immediatamente.

Duas horas mais tarde a Cova da Iria é um lugar tranquillo e deserto, que não parece ser o que realmente é: o polo magnetico das almas e dos corações de milhões de portuguezes.

V. de M.

As curas da Fátima

Lisbõa, 25 de Março de 1925.

Sr. director da *Voz da Fátima*:

A impressão que sinto neste momento e a pouca cultura de que disponho, privam-me, bem a meu pesar, de fazer a descrição completa dum caso que V. me permitirá que tenha a satisfacão de vêr publicado neste jornal, esperando por isso a sua obsequiosa e penhorante hospitalidade, que, reconhecidamente agradeço.

Nos fins de Março de 1925 agra-

vou-se a enfermidade do meu pobre filhinho, vendo-se obrigado a dar entrada no hospital militar, com duas inguas trilhadas, sendo observado pelo médico do dito hospital, cujo nome ignoro e que fez a primeira operação lancetando a da direita. Passados uns dois dias foi novamente operado na esquerda pelo sr. sargento enfermeiro, Fernandes, seguindo depois os outros tratamentos que eram unicamente feitos com o desinfectante de borato de sódio. Ao fim de 24 dias apareceu uma infecção do lado esquerdo sendo obrigado a levar mais três golpes de forma que com tantos sofrimentos das operações e tratamentos se pôz no ultimo estado de fraqueza. Observado novamente, o médico disse-me que estava tuberculoso no ultimo grau. Depois de três mezes de hospital segui para casa julgando-o curado. No dia seguinte foi a uma farmacia de Pedrouços onde lhe mandaram pôr uns pensos quentes de borato de sódio que descobriram a infecção. Passados uns dias dizem-lhe que era impossivel curar-se porque a infecção era de baixo dos intestinos e não havia meio de secar o pús.

Indo depois a um especialista que o auscultou dizendo que nao tinha absolutamente nada interior mas que tinha de tomar uns banhos de sol, receitando tambem um remedio para a fraqueza mandando-o comer de tudo.

Depois foi observado pelo médico Manuel Barbosa que lhe disse o mesmo que o especialista, isto é, que não tinha doenca interior mas que era melhor ter qualquer doenca nos pulmões porque, atalhada de principio, tinha cura. Mandou-o a seguir deitar em cima duma marquezia descobrindo-se um tumor interior e ordenou que fôsse ao raio X para ser melhor observado.

Consultei tambem o Ex.^{mo} Sr. Dr. Simões Alves cujo atestado tomo a liberdade de enviar incluso para V. se dignar publicar.

No principio da doenca, aquele illustre clinico, cuja probidade moral e professional é sobejamente conhecida, notou-lhe simplesmente que soffria de adenites supuradas na virilha esquerda junto a um grande estado de fraqueza, mandando-lhe tomar uns banhos de sol e umas lavagens.

Vindo novamente mandou-o dar entrada no hospital, mas como o estado de fraqueza era muito grande e não resistisse a nova operação, a mãe, solícita e vigilante, dilacerada pelo sofrimento, que só as verdadeiras mães sabem sentir, preparava-se, resignada para receber a punhalada pungente do desaparecimento do filho querido e idolatrado, quando recebemos a visita duma senhora das nossas relações, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Julia Marques Morgado que, abeirando-se ao doente, lhe ministrou uma pequena porção d'agua da Fátima de que a mesma senhora se fazia acompanhar.

Esta bondosa e devota senhora jámais abandonou o doente e cheia de fé, dessa fé que nunca abandona as almas boas e verdadeiramente crentes, esforçou-se para incutir nos

esperança nas melhoras do doente.

Decorridas 24 horas o doente conheceu melhoras e tornando a chamar o médico que o julgava perdido, este, ao vel-o não oculta o seu espanto ante o resuscitado, dizendo que estava completamente curado e sem nenhum mal interior.

ATESTADO

João Carlos Simões Alves, Médico Cirurgião pela Escola de Lisboa:

Atesto que observei o sr. Antonio d'Oliveira ha trez mezes e que soffria de adenite suppurada na virilha esquerda e com um estado geralmente grave pela intoxicação devida a prolongada suppuração e com retenção de pús que vinha soffrendo havia bastantes mezes. Atesto tambem que tendo-o observado hoje reconheci que está completamente curado e com o estado geral magnifico, tendo augmentado muitos kilos.

Por ser verdade aqui o declaro sob palavra d'honra.

Lisbõa, 9 de Outubro de 1925.

João Carlos Simões Alves

Manuel Rodrigues Romeiro, do Souto de Cima, freguesia da Caranguejeira, diocese de Leiria, vem agradecer, por este meio, a cura de uma sua filha de 6 anos, que tendo ele já ido muitas vezes com ela aos banhos e ao médico, que lhe applicou choques electricos, sem nenhum resultado, finalmente se voltou para N. Senhora da Fátima, fazendo um dia de manhã a promessa de mandar prégar um sermão, se sua filha fôsse curada, isto é, se começasse a andar, o que obteve nesse mesmo dia e tem continuado até hoje.

Sr. Director da Voz da Fátima:

Como novamente vejo no jornalzinho, a *Voz da Fátima*, o pedido de não demorar as informações dos acontecimentos da Fátima, venho muito sinceramente relatar a V. o que a meus olhos se tem passado nesta minha freguezia:

Maria Patrocínio dos Santos, viuva, natural da freguezia das Cortes, concelho da Covilhã, padecendo de escrofulas havia anos, estando o seu corpo todo em chagas, soffrendo dôres horriveis, não podendo passar ao estomago alimento algum, lançando o leite que tomava, pelo nariz, havendo dias que se encontrava neste estado, soube, pelo jornal, das curas da Virgem do Rosario da Fátima, pôe-se a caminhar da Fátima no dia 13 de Maio de 1923, chega ao logar das aparições, toma algumas gôtas da agua milagrosa, que engole sem dificuldade alguma e, já no regresso, comeu da merenda que o filho havia levado para si. Tem feito chá da terra que trouxe do logar das aparições e com ele tem experimentado melhoras consideraveis. Em Maio p. p. foi a Fátima agradecer á Virgem e pedir a sua cura completa. Foi na minha companhia. Desde Ourem á Cova da Iria fomos a pé, pois que nos não foi possivel obter meio de transporte. Ela sempre descalça, alegre e satisfeita, re-

sando sempre e com fé de ser curada. Hoje encontrei-me com o filho, que me disse que sua mãe está quasi curada. No próximo outubro iremos novamente agradecer á Virgem Santissima levando-lhe uma oferta conforme as nossas posses. A mulher deve ter 50 anos de idade.

Na mesma freguezia e lugar:

Joaquim Pãoalvo, com um ataque apoplejico, despedido do médico, estando paralitico de todo o corpo a ponto de ter dois homens continuamente ao pé de si para o servir, pois ele estava todo privado de suas acções, sua mulher pede-me o jornal, leva-o ao homem, uma sua filha vae le-lo á sua cabeceira, ele toma coragem, pois estava desanimado, aviva a sua fé e em 11 de maio p. p. levam-no á Cova da Iria com grande sacrificio. Esteve ali até ao dia 13 banhando o seu filho e sua mulher que o acompanharam, na agua bemdita. Volta a sua casa no dia 14, chega ao Entroncamento sem sentir melhoras. Ali quando seu filho e sua mulher o tomavam nos braços para o sentarem na carruagem, de repente principia a mover as pernas e a mão direita. Chega a casa, sóbe as escadas quasi só, percorre a casa, vai até á varanda e vai já ha dois domingos á missa conventual. Na mão esquerda já não tem as dôres que nela tinha. Cheio de reconhecimento quer ir á Cova da Iria no próximo outubro agradecer á Virgem e pedir-lhe a cura completa.

No lugar da Bouça, na mesma freguezia de Cortes:

Maria Rosa da Silva, de idade de 97 anos, tendo o braço direito paralitico com dôres terriveis e não o podendo mecher havia 6 mezes, friccionando-lho com a agua milagrosa teve melhoras quasi rapidas, movendo o hoje sem dificuldade alguma.

Felicidade dos Reis, casada, em parto laborioso havia quatro dias, estando já sem esperança de vida, tomando algumas gôtas de agua, antes de 15 minutos dá á luz sem dificuldade alguma uma linda criança do sexo femenino. Em agradecimento á Virgem promete ir á Fátima levando uma oferta conforme as suas posses. Sua mãe ofereceu ao Sagrado Coração de Maria, que se venera numa capela publica aqui, os botões que sua filha tinha nas orelhas. Tudo isto tenho visto, afirmo para honra da Virgem Santissima. Não ha, no que digo, nada de mais do que se tem passado.

Clementina dos Santos, aluna na Escola Normal em Lisboa, estando a passar as férias em casa dum tio nas Cortes, tendo comido uma ameixa teve dôres horriveis, dizendo ella que não podia compreender donde partiam. Vendo-se em perigo de vida manda chamar o seu Pároco para lhe administrar os ultimos Sacramentos. Lembra-se de repente da agua de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, vindo-se buscar umas gôtas a casa duma curada pela mesma

agua, toma uma gôta e repentinamente fica curada. Rompe em um grito de alegria e promete ir agradecer á Virgem em outubro.

Objectos encontrados

Encontram-se na Cova da Iria varios objectos, e entre eles alguns chales e guarda-chuvas.

Agua da Fátima

A redacção ou administração da «Voz da Fátima» não pode encarregar-se de fornecer agua da Fátima ás pessoas que a desejam.

Presta-se a este serviço o sr. José d'Almeida Lopes—Fatima (Vila Nova de Ourem), a quem devem ser feitos os pedidos.

«Oh! Minha Senhora,
Oh! Minha Mãe!...»

N'um dia de maio de 1858, (o caso é authentic) Paris soube com espanto da desaparição d'um joven e brilhante marquez. Elle deveria esposar dentro em pouco a única herdeira duma riquíssima familia americana, então residente também em Paris. Do desaparecido encontrou-se o chapéu, o revolver e uma luva, n'um recanto do bosque de Bolonha, indícios sufficientes para despertar suspeitas. Mas, nem a policia, nem os amigos puderam descobrir o que succedera ao marquez, nem o que era feito d'elle.

Entretanto o seu cocheiro affirmou sob juramento que o seu amo, apoz uma noite passada em certa casa de jogo, onde perdera o resto da sua immensa fortuna, se tinha feito conduzir ao Bosque de Bolonha, de madrugada, neste dia, e que subindo para a carruagem, cambaleando, se lançara pesadamente sobre a almofada. Ao descer, o seu fato estava em desordem, os seus olhos injectados de sangue e o rosto como inflamado de colera. O desgraçado internou-se nas profundezas do bosque, mas sómente depois de entregar ao cocheiro duas cartas, com ordem expressa de partir immediatamente.

As cartas não eram de natureza a dissipar suspeitas. «Fica sabendo, dizia elle a sua irmã religiosa, que eu cumprí a minha palavra. Ha apenas um instante que recitei a oração prometida. Ah! Se soubesses! Nem um vintem. Arruinado!

Perdi ao jogo o que nunca poderei pagar. Adeus: Ora por mim».

A' sua noiva: «Impossivel esposar-te. Não quero injuriar-te offerecendo um nome que a deshonra e a ruina stigmatizam para sempre. Sê livre. Retoma a nossa palavra. Sê feliz.

Adeus!»
Foi tudo o que se soube. Os dias e os anos correram. A pouco e pouco a lembrança do desaparecido apagava-se das memorias; amigos e noiva esqueceram o marquez. Sómente a irmã guardou a sua memória como uma espada que lhe trespassasse o coração. Votou mesmo a sua vida a uma oração incessante á Virgem por aquelle desgraçado que, á mesma hora em que ia commetter o mais irreparavel dos crimes, ousara invocar a Mãe de Deus, como que para desafiar a sua santidade e submeter a uma suprema prova a palavra de S. Bernardo, atres tando que jamais Maria foi invocada em vão

Volvidos treze annos, entre a multidão que vem implorar N. Senhora das Victorias, esperanza e reconforto junto d'Aquella que allivia toda a dôr, avança um trapista, de cabeça oculta no seu capuz. Ajoelha diante do altar e da imagem de Nossa Senhora. O seu rosto pallido, extatico, des-

perta a attenção. Absorto em meditação profunda, perturbada apenas por soluços que ás vezes não pôde reprimir, fixando na Virgem os olhos rasos de lagrimas, o desconhecido parece expandir o seu coração aos pés de Maria em agradecimento de qualquer grande favor. As horas passam. Os visitantes entram e sahem e o monge permanece pregado no sólo. Nada o pôde distrahir, até que, ouvindo-se cinco horas no relógio do santuario, o trapista se ergue, saúda Nossa Senhora com um olhar de despedida e, atravessando uma multidão um tanto intrigada, vae bater ao presbyterio. Soube-se que a sua conversação com o santo cura então encarregado da igreja, durára duas horas; que ambos sahiram muito commovidos, levando o sacerdote na mão um soberbo anel d'oiro com diamante. O trapista, que me era completamente desconhecido, pediu-me uma entrevista particular. Mal ficamos sós, pôz-se a chorar e se lançou a meus pés para me confiar a narração da sua vida. Depois cobrindo-se com o seu capuz, entregou-me com mão trémula este escripto que aqui tenho, e cuja leitura me supplicou que fizesse, enquanto, a meus pés, implorava a divina misericordia. Eu li e permaneci estupefacto.

Ora o penitente indicou-me então o claustró que sua irmã habitava outr'ora. No caso do seu fallecimento, ou que viva ainda, o permitise, incumbiu-me de ler aqui publicamente esta narração. Prometi. Foi então que me entregou um rico anel com diamante, derradeiro vestigio da sua grandeza passada, e unica recordação que lhe restava da sua familia. Eu deveria comprar com o valor do objecto o sufficiente para offerecer um ex-voto á sua santa Libertadora e prevenir depois o mysterioso desconhecido de que a sua promessa a Maria estava cumprida e que sua irmã o espera no ceu. Por isso venho completar a minha promessa.

E o prégador, commovido, começou a leitura do manuscrito:

«Eu, diz o manuscrito, sou o marquez que, ha treze annos, o mundo julga morto. Se elle se engana, é graças á misericordia da Santissima Virgem, minha fiel protectora, que miraculosamente me salvou do meu desespero.

«Muito joven, perdera meu pae. Possuidor, aos 18 annos d'uma immensa fortuna, dissipei-a em toda a sorte d'excessos e d'escandalos. Tinha uma irmã que aos 15 annos deixou minha mãe para entrar n'um convento muito austero. Nem as lagrimas, nem mesmo as ameaças de minha mãe, nem o exemplo heroico da minha irmã me puderam refrear. Filho prodigo, abandonei o proprio lar, desamparando uma santa mãe, só e doente, afim d'evitar os seus olhares e os seus ternos conselhos.

«Mas um dia em que eu estava, mais profundamente do que nunca, enlodado nos meus vicios, uma palavra de minha irmã abalou-me não sei como:

«Vem, a nossa mãe morre».

«Corri. Vejo-as ainda: a minha pobre mãe na agonia, a minha irmã junto d'ella, de pé, calma, vinde do seu convento para assistir a esta mãe abandonada. Entrei tão precipitado como confuso, quando com um gesto, minha irmã me impôz silencio, e, aproximando-se da moribunda:

«Elle veio».

«Como que reanimada a subitas por estas palavras, minha mãe abre os olhos, e com voz fraca mas ainda cheia d'autoridade: aproxima-me, murmura ella.

«As minhas pernas dobravam-se. Lavado em lagrimas, prostro-me de joelhos a seus pés. Ella continua: «Escuta meu filho, não me restam senão alguns momentos de vida. Perdô-te todas as lagrimas que me tens feito derramar e vou pedir para que ellas te obtenham o perdão de Deus.» Depois, depois com um grande esforço: «Poderia desherdar-te..., mas não. Exijo sómente de ti uma promessa sob a nossa palavra de christão e d'homem honrado. Toda a tua vida dirás esta oração á Santissima Virgem...»

«E os olhos se fixaram sobre um papel que ella tinha na mão e d'alli sobre uma imagem collocada ao pé do leito. Promettes-me?»

Pro...metes-me?»

«Promette» insistia minha irmã. Um sa-

cerdote entrou, começou a oração dos agonisantes quando eu exclamei: Sim eu voto o juramento, mãe, faço sobre isso o juramento.»

«Morro contente... Eugenia, Eugenia, ora por elle; Santa Maria, rogae por nós, pecadores...»

«Fixando o seu ultimo olhar sobre a imagem da Virgem e abrindo os braços, como para estreitar n'um mesmo abraço os seus dois filhos e o crucifixo reclinado sobre o peito, voou ao ceu.—Tirei o papel da sua mão. Era a oração: Oh! Minha Senhora, oh! Minha Mãe, escripta pela seu punho tal como ella outr'ora m'a ensinára.

Ah! eu havia esquecido a minha Mãe do ceu tanto, e mesmo mais, do que a minha mãe da terra!

Abismei-me depois no vicio e na deshonra, mas para ter palavra, aprendi a oração e recitei-a, mesmo em occasões e logares onde a minha invocação á Mãe de Deus, ah! não era senão ultrage e blasphemia. Dentro em pouco, exgotados os expedientes e quasi de todo gasta a minha herança materna, usei traficar com o meu nome e com o meu coração. Jurei amôr a uma pessoa que jámais amára, mas cuja fortuna cobiçára. A infeliz deixava-se seduzir pela gloria do meu nome e pelo falso brilho do meu ruido de vida. Tudo se preparou para o nosso proximo casamento. Um dia, porém, senti horrôr de a illudir. Para não ter de revelar lhe a minha ruina no dia immediato ao da nossa união, quiz tentar fortuna ao jogo. Joguei, pois, e eis que bilhetes e peças d'oiro se empilham diante de mim. A colera e o despeito enraivecem os que perdem e eu, eu ganho sempre. Ora de subito, lembro-me não ter dito a minha oração, n'esta noite.

Continuo a jogar, mas esta oração occupa os meus pensamentos. Para socegar, recolho-me um instante, recito a minha oração, quasi com fervor, e recomoço a partida.

«A sorte abandonara-me. Uma após outra desapareciam as sommas amontoadas. Jogo quintas, cavallos, tudo. A's quatro horas da manhã, nem um vintem! Apenas me resta o anel de meu pae e eu não quero empenhal o ao jogo.

«Sim! arruinado!» E todos vão ler sobre a minha deshonra! Paris vae rir de mim, de minha irmã, da minha noiva! Furioso, arremesso-me a uma secretária, escrevo apressadamente duas cartas e salto para a carruagem, decidido a morrer no Bosque de Bolonha. Tudo se turva e mistura no meu cerebro: minha mãe moribunda, minha irmã que ora por ventura por mim n'este momento, a futura esposa, a casa de jogo, a ruina, a noite, o Bosque em que me internei. Tomado de delirio, apoio sobre a minha frente e comprimo o gatilho uma, duas, tres vezes; nada. A arma errou o fogo; arremessei-a para longe de mim.

«Então, oh! então... sim percebi diante de mim Aquella cuja imagem vira ao pé de minha mãe moribunda: n'uma nuvem, uma mulher brilhante de brancura, olhando-me com tristeza e piedade. A sua mão indicou-me um ponto assás distante e a sua voz disse-me: «Corre, esperam-te lá em baixo.»

«Mais aturdido do que commovido, e sem pensar em proferir a menor oração, corri muito tempo na direcção indicada. Na orla do bosque, um religioso, de pé e só, parecia esperar-me. Pelo menos o meu coração dizia-me que era aquelle que a apparição me enviava. O que se passou então? Eu não soube mais nada. A minha memoria recusa-me a dizer-me os acontecimentos d'esta hora, e o proprio religioso guardou para si o seu segredo.

«O dia seguinte achou-me consumido de febre e de máguia. Despertei num quarto onde tudo era silencio e pobreza. Junto de mim, um monge todo branco, de rosto pallido, recitava em voz baixa o seu rosario. Eu estava n'um convento de trapistas, e algumas horas de Paris. Aquelle que me velava era bem o homem misterioso que me recebera á orla do Bosque, o proprio Abbade do mosteiro. Em breve, Aquella que tinha salvado o meu corpo, curava também a minha alma. Sequioso de penitencia e de retiro, fiz-me trapista. E' para cumprir uma ordem recebida do Abbade, no seu leito de morte, que eu venho ajoelhar-me hoje em Nossa Senhora das Victorias, d'onde, não sei como, elle partira directamente ao meu encontro.

«Dignae-vos publicar estas misericordias

de Maria, e que Ella mesma vos abençoe e vos recompense por isto».

A assistência chorava quando o pregador acabou a narração. Paris conheceu logo a maravilha, e depois, a Treppa foi muitas vezes perturbada pelas visitas que a curiosidade ou a afeição traziam até junto do marquez. Em janeiro de 1895, edoso e enfermo, recitava ainda o seu rosario nas dependencias do convento. Trinta e sete anos depois da noite do milagre, n'um dia de maio, uma pobre cruz de madeira se ergueu no cemiterio da comunidade. Lia-se n'ella: «Dom Bernardo de Maria.» Cobria os restos do marquez, cuja alma se reunira á de sua mãe, de sua irmã e de seu Deus.

A oração a que se refere este episodio (póde haver quem a não conheça) é a seguinte:

Oh! minha Senhora! Oh! minha Mãe! eu me offereço todo a Vós; e, em prova da minha devoção, eu Vos consagro hoje os meus olhos, ouvidos, a minha bocca, o meu coração, todo o meu ser; e pois que assim Vos pertenceo, oh minha boa Mãe, guardae-me e defendei-me como coisa e propriedade Vossa.

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte	1:814:000
João Severino Gago da Camara	5:000
D. Tereza d'Almeida Mascarenhas	20:000
Francisco Antonio da Costa Diniz	10:000
D. Izabel de Lacerda	20:000
D. Getrudes Oliveira Santos Pinto	10:000
Uma senhora que se encontra em grande afflicção	20:000
Antonio Maria Pinheiro	20:000
D. Palmira Borges	50:000
Teresa (Creada)	20:000
Serafina (Creada)	15:000
D. Maria da Luz Pereira Rodrigues	10:000
D. Maria Pereira Lapa	5:000
Soeur Emmanuelle (Pariz) 186 francos	

Tres momentos

Ha tres coisas que devem sempre achar logar no dia d'uma pessoa christã: *o momento de Deus*, isto é, algumas reflexões de piedade antes ou durante as vossas occupaões; — *o momento do proximo*, ainda que não seja mais que uma palavra amavel para alguma das pessoas que nos rodeiam; — *o momento de vós mesmos*, ainda que não seja mais que uma leve mortificação nas vossas refeições.

ASMODEU

(perseguidor da esposa do jovem Tobias)

Ha no Egipto uma Peregrinação da Castidade pouco notoria, bem que esta virtude seja tão principal em todos os tempos e momento no actual.

E' essa a peregrinação a esse logar onde o arcanjo Rafael encadeou o demonio da impureza num deserto do Alto Egipto.

Tunc Raphael Angelus apprehendit demonium et relegavit illud in

deserto superioris Aegypti. (Tobias, XIII).

E' o arcanjo Rafael,—que no livro de Tobias nos é apresentado como o guarda da castidade conjugal,—o grande inimigo de Asmodeu, o demonio mais homicida do Inferno: o demonio da impudicia.

A Tobias indicou Rafael, médico divino, a santificação pela oração e pelo sacrificio heroico. Ordenou-lhe que de noite queimasse o figado daquele peixe misterioso que é Cristo, e logo que obedeceram, Tobias (e sua esposa Sara), se apoderou de Asmodeu e o levou.

Tal é a razão por que devem sempre ler os jovens casados esta historia de Tobias e invocar S. Rafael.

Qual é o sitio do deserto do Alto Egipto que serviu de prisão áquele espirito impuro? — perguntava-se.

Foi resolvida a questão pelo Padre Autefage, da Companhia de Jesus, superior que foi do collegio da Sagrada Familia, no Cairo.

Duas investigações a que procedeu quando duma viagem ao Alto Egipto, resulta que é uma montanha do deserto, situada em frente da cidade de Tahta, que as tradições locais collocam a prisão de Asmodeu. Ainda hoje justamente em Tahta, manifesta este demonio a sua presença por factos verdadeiramente diabolicos.

Possue Tahta uma igreja catolica servida pelos Padres Franciscanos. Fôram estes filhos da serafica Ordem que procuraram opôr ás manifestações do espirito de impureza a imagem do anjo que outr'ora o vencêra, encadeara e apresionara.

Com efeito, ainda hoje se contempla na igreja de Tahta a imagem do glorioso arcanjo Rafael encadeando o demonio Asmodeu;—demonio que tantos maleficios provoca e em tantos lares introduz a maldição.

E' de todas as almas puras a devoção a S. Rafael «carcereiro de Asmodeu»; ela traz consigo toda a sorte de bençãos sobre as uniões cristãs.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte	41.480:600
Impressão do n.º 40	552.000
(24.000 exemplares).	
Outras despesas	165 000
Soma	42.197:600

Subscripção

(Continuação — Maio a Junho)

Silvestre Joaquim Lourenço, 10:000; Luiz Antonio Carraça, 10:000; D. Virginia Augusta Teixeira, 10:000; Azelma Bastos Xavier, 20:000; João Miguel Subtil, 10:000; D. Joana Lobato da Fonseca, 10:000; D. Clara de Souza Namorado, 10:000; D. José Belmonte, 10:000; D. Elvira Augusta Nogueira, 10:000; Condessa de Tarouca, 10:000; Cosme Ferreira de Castro, 10:000; Ignacio Mendes da Cunha, 10:000; D. Maria dos Remedios Xavier Proença, 10:000; D. Maria da Costa Castanheira, 10:000; Condego Manuel Fernandes Nogueira, 10:000; D. Maria Tomazia Pinto Antunes, 10:000; Manuel da Silva, 10:000; D. Maria Tereza de S. José, 10:000; D. Maria José Pestana, 10:000; D. Margarida Pinto de Mesquita, 10:000; D. Bernardina da Silva Gonçalo, 10:000; José Augusto Pires dos Santos,

10:000; Reinaldo Monteiro Basto, 11:000; Francisco Antonio da Costa Diniz, 10:000; Francisco Lobato Leitão, 10:000; D. Lucia Cabral, 10:000; D. Maria da Assumpção Gago da Camara, 10:000; D. Josefa Serras, 10:000; Antonio Varela Gomes, 10:000; Manuel Joaquim de Souza, 20:000; D. Maria de Lourdes de Albuquerque, 11:000; D. Eugenia Ferreira Mendes, 10:000; Rita do Sacramento Mousaco Alçada, 20:000; Padre Francisco Pereira, 59:640; João Augusto dos Reis, 10:000; D. Virginia Monteiro Gomes, 10:000; Domingos Antonio Martins, 10:000; D. Herminia de Noronha, 10:000; D. Anna Falcão, 10:000; Feliciano Martinho Sobral, 10:000; Luiz Pereira de Lencastre e Menezes, 50:000; Maria dos Anjos Lopes, 10:000; D. Adelaide Vicente, 10:000; D. Herminia Rendas Fortes, 10:000; D. Maria Celeste de Seabra Fabião, 10:000; Vasco Osorio de Vasconcelos, 10:000; D. Victoria Sinde Pinto, 10:000; D. Laurinda Damaso Tavares 10:000; D. Lucinda Simões Martinho, 10:000; D. Delfina Maria d'Almeida, 5:000; D. Henriqueta Tadeu, 10:000; Julio Mousinho Fernandes, 20:000; D. Maria Carolina de Barbosa Pereira de Mello, 10:000; D. Maria Generosa de Menezes d'Almeida, 10:000; D. Margarida Pereira Lima, 13:000; D. Anna Nobre da Costa e Silva, 5:000; Francisco da Cruz Leite, 10:000; D. Tereza de Jesus Almeida, 1 dolar; D. Maria Silva, 1 dolar; Manuel Lourenço Gomes dos Santos, 10:000; Domingos João Machado, 10:000; D. Maria Madalena da Silva, 10:000; José Miranda Felipe, 10:000; Padre Joaquim Duarte Alexandre, 10:000; D. Anna Guedes, 10:000; D. Maria da Conceição Fontes, 15:000; Padre Antonio Carreira Bonifacio, 10:000.

Padre Antonio Vieira de Ceiza, 15:000; Padre Manuel Vieira dos Santos, 10:000; D. Rosalina Pereira Bastos, 10:000; Padre José Rodrigues dos Santos Lima e Silva, 10:000; Condessa de Saphyra, 10:000; D. Izabel Maria Tavares Pineita, 10:000; D. Maria Amalia Godinho Boavida Napoles, 10:000; D. Maria Victoria de Magalhães Coutinho Braga, 10:000; D. Maria José Lopes, 20:000; D. Rosa d'Almeida Vieira Lopes, 10:000; D. Felicidade Tavares, 10:000; D. Augusta Machado, 10:000; D. Herminia de Jesus, 10:000; D. Maria da Purificação Godinho, 10:000; Uma familia Christã, 5:000; D. Anna da Fonseca Alves, 10:000; Dr. José Birae de Souza Loreto, 10:000; D. Celeste Maria de Souza, 11:000; Antonio Farinha Lourenço, 10:000; D. Margarida Maria de Cortona da Conceição e Silva, 10:000; D. Ester Borges Cabral, 10:000; D. Herminia Beatriz Marques, 10:000; D. Cecilia de Lacerda Correia, 10:000; D. Aurelia Paes Pereira, 10:000; D. Maria d'Assumpção Queiroz d'Azevedo, 100:000; D. Engracia da Conceição Serrano Salgueiro, 10:000; D. Alzira Costa, 10:000; D. Felicidade Souza, 10:000; D. Carmina da Rocha Calixto Rangel de Quadros, 10:000; D. Maria da Purificação Pombo, 20:000; D. Rita de Jesus Barbosa e Sá, 120:000; D. Hortencia de Mello Lemos e Menezes, 10:000; D. Beatriz de Jesus Fernandes Vaz Contel, 10:000; D. Maria Augusta dos Santos Valentim, 10:000; Polycarpo Manuel dos Santos, 10:000; Padre José Maria Lopes Nogueira, 10:000; D. Eduarda da Costa Albuquerque de Pina, 10:000; D. Clara Monteiro, 10:000; Manuel Antunes, 10:000; D. Margarida Gomes Serrão, 10:000; D. Leonor Marques Serrão Chitas, 10:000; D. Izabel Antunes Gomes, 10:000; D. Maria José Costeira, 10:000; Domingos Valente d'Almeida, 10:000; Boaventura José de Campos, 10:000; Antonio Fragoso, 10:000; D. Maria de Jesus Pinto Cardoso, 10:000; João Baptista, 10:000; D. Maria do Carmo Galvão Simões, 10:000; Padre Alfredo Melo Abrantes do Couto, 10:000; João Maria Pimenta, 10:000; Padre Manuel Pereira de Oliveira, 10:000; D. Deolinda Dias Pereira, 10:000; D. Palmyra Luiz Sabino, 10:000; B. Rosa de Carvalho, 10:000; José Ferreira Caxaria, 10:000; Antonio da Costa Melicias, 10:000; Padre Roberto Maciel, 10:000; D. Joanna da Salvação Nobre, 10:000; D. Maria Izabel Fernandes, 10:000; D. Eliza Menezes de Jesus, 10:000; D. Maria do Carmo Bacelar, 10:000; D. Berta Mendes Bacelar, 10:000; D. Maria Joanna de Lemos Pereira de Sant'ago, 10:000; D. Laura da Costa, 10:000; Maria da Conceição, 10:000; Padre Antonio Martins Carneiro, 10:000; D. Leocadina Henriques, 10:000.